

APRESENTAÇÃO

Na primeira edição de 2018, e em seu décimo segundo número, a Ribanceira reúne um total de dez artigos da área dos estudos literários.

Abrindo a edição, Lucas da Cunha Zamberlan e Betina Bernardi, em “A linguagem simbólica em *Ópera dos mortos*” promovem uma leitura da personagem Rosalina, protagonista do romance *Ópera do Mortos*, de Autran Dourado, a partir da análise de alguns elementos simbólicos presentes na narrativa. Com isso, os autores verificaram que a complexidade intrínseca à personagem mantém, pela via da linguagem, uma relação muito próxima aos símbolos a ela relacionados.

Simone Pinheiro Achre, no artigo intitulado “A memória da ditadura na escrita de *Bolero's bar*”, analisa como a memória do autor Wilson Bueno remeta fatos e momentos da época da ditadura no tecido textual de *Bolero's Bar*.

No terceiro artigo desta edição, “a poética afro-brasileira e amazônica em *Batuque* de Bruno de Menezes”, Mayara Cristiny Souza Martins Rodrigues elenca elementos da literatura afro-brasileira na obra *Batuque* (1931), do autor paraense Bruno de Menezes, verificando os desdobramentos nas discussões das representações dos elementos da negritude na Literatura Brasileira, visto que, na referida obra, há uma construção poética pautada na imagem do negro.

Paulo César Andrade da Silva e Claudimar Pereira da Silva, em “Narrativa embrionária: a linguagem poética do narrador Benjy em *O som e a fúria*, de William Faulkner”, verificam como o escritor laureado com o Nobel configura o enunciado narrativo do personagem Benjy Compson, do romance *O som e a fúria*.

Wenceslau Otero Alonso Jr., em “Elementos estruturantes da conversação em *A noiva do diabo* de Dalton Trevisan”, analisa a obra citada, segundo o conceito de que a obra de arte literária é um objeto criativo produzido com os elementos da estrutura da língua que o artista utiliza seletivamente para compor esteticamente seu texto, o que permite situá-lo em um campo estilístico definido, compreendendo, assim, a arte em geral, e a literatura em particular, como criação e montagem. Para isso, o articulista se vale de algumas categorias estabelecidas pelos estudos linguísticos da Análise da Conversação.

Airton Santos de Souza Junior, no artigo “Do conflito amoroso à trajetória percorrida pela busca do autoencontro: um olhar em relação à obra *Água viva* de Clarice Lispector”, realiza uma análise em relação à obra *Água Viva*, enfocando o processo de

construção do conflito/rompimento amoroso e a trajetória de autoencontro na qual a narradora-personagem se direciona.

Michelle Mittelstedt Devides, em “Aspectos da obra de arte e do mercado editorial na literatura infantil: uma análise de *O menino que vendia palavras*, de Ignácio de Loyola Brandão”, analisa, sob a perspectiva das transformações do mercado e da indústria cultural, as questões de produção da obra em questão, bem como identifica características da obra enquanto objeto de arte literária.

Fabrizio Lemos da Costa, no artigo “Desenredo”, de Guimarães Rosa: narrativa bíblica, cotidiano e ironia no sertão”, reflete sobre como o conto em questão possui convergências com a narrativa bíblica de Jó, pertencente ao antigo testamento. Fabrício elenca as referências aos vários planos da cultura e do pensamento universal colocados na ficção do autor mineiro em uma dimensão que se dá no cotidiano e na ironia.

Anderson Felix dos Santos, em “Sulidade e Macondo: um estudo comparado das cidades em *Espaço terrestre* e *Cem anos de Solidão*”, analisa comparativa os romances *Espaço Terrestre*, de Gilvan Lemos, e *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Márquez, a fim de verificar elementos de semelhança e diferença no que diz respeito à composição das duas obras a partir do tema da construção da cidade. Verifica-se nos romances aqui investigados a cidade como elemento fundador de uma mitologia, baseada na relação entre as personagens e o território.

Adriely Cristina Duarte da Silva e Diogo Raimundo Rodrigues Santos, em “O heroísmo épico e as leituras da contemporaneidade: um diálogo entre Aquiles e Percy Jackson, em Homero e Rick Riordan – pensando formação de leitores”, apresenta uma proposta de interpretação poética das obras *A Ilíada*, de Homero, e *O ladrão de raios*, de Rick Riordan, para além do maniqueísmo cânone x literatura de massa. Neste caminho, os autores pensam a questão do heroísmo épico a partir das personagens Aquiles e Percy Jackson, refletindo sobre as questões que a obra literária pode suscitar na formação de leitores.

Boa leitura!

Elielson de Souza Figueiredo & Raphael Bessa Ferreira
Editores da Revista Ribanceira